

Editorial

Ecosistemas do Sul de Angola: Biodiversidade, Inventariação, Dinâmicas Socioecológicas e Estratégias de Conservação

Ecosystems of Southern Angola: Biodiversity, Inventorying, Socio-Ecological Dynamics, and Conservation Strategies

Ecosistemas del Sur de Angola: Biodiversidad, Inventariación, Dinámicas Socioecológicas y Estrategias de Conservación

A biodiversidade do país é considerada como uma das mais ricas e diversificadas da região, sendo igualmente uma das menos exploradas e documentadas do continente. Enfrenta, igualmente enormes desafios ligados à sobreexploração, aliada à fraca fiscalização e a quase inexistência de mecanismos de gestão dos recursos naturais da região. Nos últimos 15 anos, tem sido notável o aumento da produção científica sobre a biodiversidade do país, com ênfase para o sudoeste angolano, como resultado de algum esforço das instituições académicas desta região, consubstanciado na formação do capital humano, com a criação de cursos de pós-graduação nestas instituições de ensino superior, no domínio da Ecologia e Gestão dos Recursos Naturais no ISCED-Huíla, e mais recentemente em Biodiversidade, Genética e Conservação na Universidade Mandume Ya Ndemufayo, o que tem resultado em trabalhos de investigação de reconhecida qualidade, cobrindo diversos tópicos, desde a inventariação e monitorização da biodiversidade, gestão e conservação dos recursos naturais, gestão e conservação de coleções científicas entre outros tópicos. Foi nesta perspectiva que propusemos a publicação deste número especial, intitulado: Ecosistemas do Sul de Angola: Biodiversidade, Inventariação, Dinâmicas Socioecológicas e Estratégias de Conservação.

Os artigos científicos avaliados, selecionados e publicados nesta edição especial resultam maioritariamente de dissertações da 2ª Edição do Mestrado em Ecologia e Gestão de Recursos Naturais, ministrado no ISCED-Huíla, desde 2018. Esta edição especial traz, também, artigos científicos desenvolvidos por investigadores afectos aos centros de investigação do ISCED-Huíla, num verdadeiro exercício de iniciação científica para estes jovens recém formados. Assim, o primeiro artigo:

Caracterização e mapeamento da vegetação do Parque Nacional do Bicular no Sudoeste de Angola, que abre o número da revista, estabelece um enquadramento ecológico mais amplo, ao mapear as classes de vegetação de uma área de conservação vital da nossa região - o Parque Nacional do Bicular, combinando Sistemas de Informação Geográfica e Detecção Remota e as Métricas Fenológicas, com imagens em tempo real, que mostram as principais variações nas diferentes estações do ano, definindo, desta forma, a linha de base da biodiversidade nativa da região.

A discussão acerca das metodologias e técnicas de amostragem da vegetação são discutidas e apresentadas no segundo artigo: Comparação de dois métodos de amostragem da vegetação em parcelas de área variável no Parque Nacional do Bicuar, Huíla-Angola. Este artigo aprofunda o rigor científico e metodológico das técnicas de amostragem, usando parcelas de área fixa e diferentes tamanhos. Fornece uma discussão acerca das ferramentas cruciais para a tomada de decisão sobre a metodologia a adoptar para inventariar e monitorizar a dinâmica florestal, assim como descreve a riqueza e a diversidade de espécies, como a vegetação constitui um sistema dinâmico, resultante das várias acções do homem sobre o meio;

A Análise da regeneração natural da vegetação nas áreas afectadas pela exploração mineira na Serra do Cristo Rei, Lubango-Angola é apresentada e discutida no quarto artigo, que convida os leitores a reflectirem sobre os processos de degradação ambiental como uma ameaça real nesta região. O estudo marca uma mudança de enfoque no percurso temático da edição ao evidenciar as perturbações antrópicas, sobretudo as decorrentes da actividade mineira, avaliando a capacidade de resiliência e regeneração natural da vegetação nativa nestes espaços severamente degradados. Este estudo procura clarificar que, perante uma regeneração apenas incipiente, são necessárias estratégias de restauração mais eficazes.

O artigo: Impactos ambientais da companhia siderúrgica do Cuchi: uma avaliação para a sustentabilidade socioambiental, mostra como o desenvolvimento económico, muitas vezes, colide com a conservação ambiental. Neste sentido, a exploração dos recursos naturais quase sempre acarreta impactos ambientais, que variam na sua severidade, nos casos em que as medidas de mitigação e as medidas compensatórias não são em geral levadas em consideração na exploração mineira. Nesta abordagem sobre a exploração do minério de ferro no município do Cuchi, actual província do Cubango, o estudo identificou a existência de cerca de 477 impactos negativos, contra apenas 110 impactos considerados positivos pelos entrevistados.

Os resultados obtidos evidenciam a urgência do desenvolvimento de estratégias de mitigação eficazes, visando a sustentabilidade ambiental da região e a promoção de um desenvolvimento económico saudável, aliado a preservação ambiental. As ameaças à biodiversidade da região são uma preocupação premente, pois a região é detentora de alguns dos ecossistemas mais sensíveis, contendo algumas das espécies endémicas e emblemáticas da nossa flora e que sofre bastante com a pressão do crescimento urbano e a ausência de estratégias eficazes de conservação.

No artigo seguinte: Caracterização florística da Reserva Ambiental Nativa “Preciosa”, no Município da Humpata, Angola, os autores chamam a atenção para a riqueza florística do planalto da Humpata, com um registo de 15 espécies endémicas, o que amplia o conhecimento botânico da região e fornece subsídios para estratégias de gestão e conservação da biodiversidade regional. A conservação das espécies da

flora da região requer, muitas vezes, a adopção de outras estratégias de conservação nas reservas privadas, visando a mudança de paradigma nos principais programas de reflorestação, que, em regra, são usados com recurso a espécies de crescimento rápido. No entanto, pouca atenção tem sido dada às espécies nativas, consideradas difíceis de serem reproduzidas em viveiros.

O artigo seguinte: Avaliação do potencial de germinação de duas espécies florestais nativas: *Azelia quanzensis* (Welw.) e *Colophospermum mopane* (J.Kirk ex Benth.) J.Kirk ex J.Léonard apresenta a ciência base para a solução. Uma vez que a regeneração natural não é suficiente, é necessário perceber como viabilizar a reflorestação. O estudo avalia os tratamentos pré-germinativos e o potencial de quebra de dormência de sementes, cruciais para a recuperação de áreas degradadas no Sul de Angola.

O artigo: Produção de mudas de espécies arbóreas nativas como estratégia de educação ambiental consolida o conhecimento gerado sobre a propagação de espécies e aplica-o no terreno, transformando o desenvolvimento de viveiros numa ferramenta simultânea de recuperação ecológica e educação ambiental nas escolas e nas comunidades locais. A vegetação e as suas características típicas constituem uma componente importante, pois ao longo dos anos têm moldado o modo de vida das populações, essencialmente a agropastoril.

Finalmente, o artigo: Caracterização Socioecológica dos Corredores de Transumância no Município dos Gambos, Província da Huíla, foca-se nas comunidades agropastoris do Sul de Angola, na sua organização social hierárquica e nas deslocações sazonais do gado em busca de pasto e de água. Para além de abordar a flora apenas do ponto de vista estrutural, avalia-a como recurso de sobrevivência (forragem) para as comunidades, destacando a relação do homem e do gado com as formações de *Mopane* e o *Miombo*.

Francisco Maiato

Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla, Herbário do Lubango
francisco.goncalves@isced-huila.edu.ao



[Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

Ao submeter o manuscrito o autor está ciente de que os direitos de autor passam para a **REVISTA CIENTÍFICA DO ISCED - Huíla** e para o Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla, que mantém com fundos próprios a Revista.